

1. PUC-SP 2008

Gil Vicente, criador do teatro português, realizou uma obra eminentemente popular. Seu *Auto da Barca do Inferno*, encenado em 1517, apresenta, entre outras características, a de pertencer ao teatro religioso alegórico. Tal classificação justifica-se por

- a. ser um teatro de louvor e litúrgico em que o sagrado é plenamente respeitado.
- b. não se identificar com a postura anticlerical, já que considera a igreja uma instituição modelar e virtuosa.
- c. apresentar estrutura baseada no maniqueísmo cristão, que divide o mundo entre o Bem e o Mal, e na correlação entre a recompensa e o castigo.
- d. apresentar temas profanos e sagrados e revelar-se radicalmente contra o catolicismo e a instituição religiosa.
- e. aceitar a hipocrisia do clero e, criticamente, justificá-la em nome da fé cristã.

2. UEPA 2012

Há muitas formas de violência simbólica. Algumas se fundamentam no desrespeito aos caracteres externos (fenótipo) da variedade da espécie humana e, no caso específico, são, também, herança do nosso modelo socioeconômico de colonização. Interprete os versos abaixo de *O Velho da Horta* e reconheça a opção em que está sugerida essa forma de violência.

- a. Branca Gil - Ó Santo Martim Afonso
Ide Melo tão namorado
dá remédio a este coitado.
- b. Branca Gil - D'antemão
faço uma esconjuração
c'um dente de negra morta.
- c. Branca Gil - Eu já, senhor meu, não posso
vencer uma moça tal
sem gastardes bem do vosso.
- d. Moça - Não vedes que já sois morto,
e andais contra natura?
- e. Mulher - Agora, com as ervas novas
vos tornastes ganhão.

3. UEPA 2014

Analise os trechos abaixo, retirados da peça *Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente, e assinale aquele que comunica ao leitor uma visão preconceituosa de caráter racial.

- a. *Eu só quero prantear este mal que a muitos toca; que estou já como minhoca que puseram a secar.*
- b. *Ó bebedores irmãos que nos presta ser cristãos, pois nos Deus tirou o vinho?*
- c. *Martim Alho, amigo meu, Martim Alho, meu amigo, tão seco trago o umbigo como nariz de Judeu.*
- d. *Ó Rua da Mouraria, quem vos fez matar a sede pela lei de Mafamede com a triste da água fria?*
- e. *Devoto João Cavaleiro que pareceis Isaías, dai-me de beber três dias, e far-vos-ei meu herdeiro.*

4. UEL 2003

Em Farsa de Inês Pereira (1523), Gil Vicente apresenta uma donzela casadoura que se lamenta das canseiras do trabalho doméstico e imagina casar-se com um homem discreto e elegante. O trecho a seguir é a fala de Latão, um dos judeus que foi em busca do marido ideal para Inês, dirigindo-se a ela:

*"Foi a coisa de maneira,
tal friúra e tal canseira,
que trago as tripas maçadas;
assim me fadem boas fadas
que me soltou caganeira...
para vossa mercê ver
o que nos encomendou."*

friúra: frieza, estado de quem está frio

maçadas: surradas

fadem: predizem

(VICENTE, Gil. 'Farsa de Inês Pereira'. 22a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 95.)

Sobre o trecho, é correto afirmar:

- a. Privilegia a visão racionalista da realidade por Gil Vicente, empregada pelo autor para atender as necessidades do homem do Classicismo.
- b. É escrito com perfeição formal e clareza de raciocínio, pelas quais Gil Vicente é considerado um mestre renascentista.
- c. Retrata uma cena grotesca em que se notam traços da cultura popular, o que não invalida a inclusão de Gil Vicente entre os autores do Humanismo.
- d. Sua linguagem é característica de um período já marcado pelo Renascimento, o que se evidencia pela referência de Gil Vicente a figuras mitológicas clássicas, como as 'boas fadas'.
- e. Revela em Gil Vicente uma visão positiva do homem de fé que se liberta da doença pelo recurso à divindade.

5. PUC-SP 2007

Considerando a peça "Auto da Barca do Inferno" como um todo, indique a alternativa que melhor se adapta à proposta do teatro Vicentino.

- a. Preso aos valores cristãos, Gil Vicente tem como objetivo alcançar a consciência do homem, lembrando-lhe que tem uma alma para salvar.
- b. As figuras do Anjo e do Diabo, apesar de alegóricas, não estabelecem a divisão maniqueísta do mundo entre o Bem e o Mal.
- c. As personagens comparecem nesta peça de Gil Vicente com o perfil que apresentavam na terra, porém apenas o Onzeneiro e o Parvo portam os instrumentos de sua culpa.
- d. Gil Vicente traça um quadro crítico da sociedade portuguesa da época, porém poupa, por questões ideológicas e políticas, a Igreja e a Nobreza.
- e. Entre as características próprias da dramaturgia de Gil Vicente, destaca-se o fato de ele seguir rigorosamente as normas do teatro clássico.

6. PUC-SP 2006

A respeito da obra "Farsa do Velho da Horta", escrita em 1512 por Gil Vicente, pode afirmar-se que

- a. peca por não apresentar perfeito domínio do diálogo entre as personagens, resvalando, muitas vezes, por monólogos desnecessários.

- b. sofre da ausência de exploração do cômico, já que, tematicamente, permanece na esfera do amor senil.
- c. utiliza pouco aparato cênico para sugerir o ambiente em que decorre a peça, já que a pobreza cenotécnica é uma de suas características.
- d. falha por falta de unidade de ação provocada por longas digressões, como a ladainha mágica da alcoviteira.
- e. obedece rigorosamente ao tratamento do tempo e respeita as normas que dele a tradição consagrou.

7. FUVEST 1989

Na FARSIA DE INÉS PEREIRA, Gil Vicente

- a. retoma a análise do amor do velho apaixonado, desenvolvida em O VELHO DA HORTA.
- b. mostra a humilhação da jovem que não pode escolher seu marido, tema de várias peças desse autor.
- c. denuncia a revolta da jovem confinada aos serviços domésticos, o que confere atualidade à obra.
- d. conta a história de uma jovem que assassina o marido para se livrar dos maus tratos.
- e. aponta, quando Lianor narra as ações do clérigo, uma solução religiosa para a decadência moral de seu tempo.

8. PUC-SP 1998

Diabo, Companheiro do Diabo, Anjo, Fidalgo, Onzeneiro, Parvo, Sapateiro, Frade, Florença, Brísida Vaz, Judeu, Corregedor, Procurador, Enforcado e Quatro Cavaleiros são personagens de AUTO DA BARCA DO INFERNO, de Gil Vicente.

Analise as informações a seguir e selecione a alternativa incorreta, cujas características não descrevam adequadamente a personagem.

- a. Onzeneiro idolatra o dinheiro, é agiota e usurário; de tudo que juntara, nada leva para a morte, ou melhor, leva a bolsa vazia.
- b. Frade representa o clero decadente e é subjugado por suas fraquezas: mulher e esporte; leva a amante e as armas de esgrima.
- c. Diabo, capitão da barca do inferno, é quem apressa o embarque dos condenados; é dissimulado e irônico.
- d. Anjo, capitão da barca do céu, é quem elogia a morte pela fé; é austero e inflexível.
- e. Corregedor representa a justiça e luta pela aplicação íntegra e exata das leis; leva papéis e processos.

9. PUC-SP 2001

O argumento da peça "A Farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente, consiste na demonstração do refrão popular "Mais quero asno que me carregue que cavalo que me derrube". Identifique a alternativa que NÃO corresponde ao provérbio, na construção da farsa.

- a. A segunda parte do provérbio ilustra a experiência desastrosa do primeiro casamento.
- b. O escudeiro Brás da Mata corresponde ao cavalo, animal nobre, que a derruba.
- c. O segundo casamento exemplifica o primeiro termo, asno que a carrega.
- d. O asno corresponde a Pero Marques, primeiro pretendente e segundo marido de Inês.
- e. Cavalo e asno identificam a mesma personagem em diferentes momentos de sua vida conjugal.

10. MACKENZIE 2010

Chicó - Por que essa raiva dela?

João Grilo - *Ó homem sem vergonha! Você inda pergunta? Esta esquecido de que ela o deixou? Está esquecido da exploração que eles fazem conosco naquela padaria do inferno? Pensam que são o cão só porque enriqueceram, mas um dia hão de pagar. E a raiva que eu tenho é porque quando estava doente, me acabando em cima de uma cama, via passar o prato de comida que ela mandava para o cachorro. Até carne passada na manteiga tinha. Para mim nada, João Grilo que se danasse. Um dia eu me vingo.*

Chicó - *João, deixe de ser vingativo que você se desgraça. Qualquer dia você inda se mete numa embrulhada séria.*

Ariano Suassuna, *Auto da Compadecida*

Considere as seguintes afirmações.

- I. O texto de Ariano Suassuna recupera aspectos da tradição dramática medieval, afastando-se, portanto, da estética clássica de origem greco-romana.
- II. A palavra *Auto*, no título do texto, por si só sugere que se trata de peça teatral de tradição popular, aspecto confirmado pela caracterização das personagens.
- III. O teor crítico da fala da personagem, entre outros aspectos, remete ao teatro humanista de Gil Vicente, autor de vários autos, como, por exemplo, o *Auto da barca do inferno*.

Assinale:

- a. se todas estiverem corretas.
- b. se apenas I e II estiverem corretas.
- c. se apenas II estiver correta.
- d. se apenas II e III estiverem corretas.
- e. se todas estiverem incorretas.

11. PUC-SP 2006

A farsa "O Velho da Horta" revela surpreendente domínio da arte teatral. Segundo seus estudiosos, Gil Vicente utiliza-se de processos dramáticos que se tornarão típicos em suas criações cômicas. Não condiz com as características de seu teatro,

- a. o rigoroso respeito a categoria tempo, delineado na justa sucessão do transcorrer cronológico das ações.
- b. a não preparação de cenas e entrada de personagens, o que provoca a precipitação de certos quadros e situações.
- c. o realismo na caracterização social, psicológica e linguística de seus personagens.
- d. o perfeito domínio do diálogo e grande poder de exploração do cômico.
- e. o pouco aparato cênico, limitado ao necessário para sugerir o ambiente em que decorre a peça.

12. UFRGS 2004

Considere as seguintes afirmações, relacionadas ao episódio do embarque do fidalgo, da obra "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente.

- I - A acusação de tirania e presunção dirigida ao fidalgo configura uma crítica não ao indivíduo, mas à classe a que ele pertence.
- II - Gil Vicente critica as desigualdades sociais ao apontar o desprezo do fidalgo aos pequenos, aos desfavorecidos.
- III - No momento em que o fidalgo pensa ser salvo por haver deixado, em terra, alguém orando por ele, evidencia-se a crítica vicentina à fé religiosa.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.

- b. Apenas I e II.
- c. Apenas I e III.
- d. Apenas II e III.
- e. I, II e III.

13. PUC-SP 2008

Gil Vicente escreveu o Auto da Barca do Inferno em 1517, no momento em que eclodia na Alemanha a Reforma Protestante, com a crítica veemente de Lutero ao mau clero dominante na igreja. Nesta obra, há a figura do frade, severamente censurado como um sacerdote negligente. Indique a alternativa cujo conteúdo NÃO se presta a caracterizar, na referida peça, os erros cometidos pelo religioso.

- a. Não cumprir os votos de celibato, mantendo a concubina Florença.
- b. Entregar-se a praticas mundanas, como a dança.
- c. Praticar esgrima e usar armamentos de guerra, proibidos aos clérigos.
- d. Transformar a religião em manifestação formal, ao automatizar os ritos litúrgicos.
- e. Praticar a avareza como cúmplice do fidalgo, e a exploração da prostituição em parceria com a alcoviteira.

14. UFRGS 2000

Em relação ao "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, considere as seguintes afirmações.

- I - Trata-se de um grande painel que satiriza a sociedade portuguesa de seu tempo.
- II - Representa a transição da Idade Média para o Renascimento, guardando traços dos dois períodos.
- III - Sugere que o Diabo, ao julgar justos e pecadores, tem poderes maiores que Deus.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas I e II.
- c. Apenas I e III.
- d. Apenas II e III.
- e. I, II e III.

15. UFPA 2012

O monólogo dramático "O pranto de Maria Parda", de Gil Vicente, é um desses textos emblemáticos da produção de um dos mais respeitáveis autores portugueses. A peça dispõe de um conteúdo pelo qual perpassam variados sentidos, ligados a problemas sociais, a preconceito, à paródia, ao grotesco, enfim, nela se encontra uma espécie de mosaico de informações de toda ordem. A riqueza de questões suscitadas no monólogo ainda hoje pode ser considerada, como é da natureza do texto vicentino, de atualidade indiscutível.

Com base no comentário acima, é correto afirmar, relativamente à linguagem e ao conteúdo da peça de Gil Vicente, que

- a. a linguagem da peça é rica de lamentos, pragas, pedidos, promessas e muitas exclamações apelativas.
- b. os taberneiros de Lisboa constituem uma espécie de coro, na peça, com a função de comentar os lamentos expressos nas falas de Maria Parda.

- c. há, na peça, uma enfática oposição ao uso de vinho, manifesta no discurso de sacerdotes, escudeiros e barqueiros.
- d. Gil Vicente cria um personagem com as características referidas aqui: doente, envelhecida, "sem gota de sangue nas veias", de corpo "tão seco".
- e. Maria Parda - mestiça, atrevida e sexualmente livre - é um personagem que representa a base da pirâmide social lisboeta da época.

GABARITO: 1) c, 2) b, 3) c, 4) c, 5) a, 6) c, 7) c, 8) e, 9) e, 10) a, 11) a, 12) b, 13) e, 14) e, 15) c,

